

# MANIFESTO

## Por um Bloco de Esquerda renovado, participado e plural

(manifesto em tempo de pré-Convenção)

Às e aos aderentes do Bloco

Chegámos ao momento em que todas/os somos convocados a debater o Bloco, o seu projeto, a sua política, a sua forma democrática e a sua direção. Assumimos por inteiro as consequências dessa nossa determinação: todas e todos devem ter o pleno direito de, em pé de igualdade e com as mesmas oportunidades, participar nos debates e nos processos de decisão do Bloco, sem que o pano de fundo desses debates e dessas decisões já esteja previamente traçado, articulado ou encaminhado. Os signatários deste Manifesto propõem democracia plena e radical, sem tutelas, como não pode deixar de ser a modernidade da esquerda.

Não pretendemos ser uma tendência organizada, apesar de nada nos animar contra as tendências. Consideramos que o debate, a decisão e a representação não devem ser hegemonizados pelas tendências, sob pena de milhares de aderentes e simpatizantes serem efetivamente afastados da vivência democrática do Bloco.

O predomínio das tendências significaria uma diminuição inaceitável da capacidade de participação de muitas/os, que serão a maioria do Bloco, e que decidiram por opção livre e legítima não se organizar dessa forma. O risco, grave, é o de essa maioria não o poder ser de facto, criando-se um entorse de consequências devastadoras na nossa democracia interna, numa situação de ocupação privilegiada do espaço interno do Bloco por tendências.

A passagem da etapa do “correntismo” para uma nova fase no Bloco não se pode ficar por uma mera reorganização das antigas correntes e a sua formalização em tendências, nem sequer pela passagem da arquitetura dos equilíbrios para a articulação entre direções de tendência. A cristalização do tempo das correntes na forma de tendências é, ao contrário de um avanço democrático, um retrocesso limitante da democracia e da participação para a definição da política.

O futuro do Bloco é o da democracia onde os espaços de partilha de ideias, de construção de maiorias e de preparação das decisões são os do Bloco, abertos, plurais e participativos. Todas/os têm de ter os mesmos direitos e deveres, idêntico acesso à informação e à discussão dos problemas e das propostas. Não queremos aderentes de primeira e de segunda.

O Bloco surgiu para quebrar, no plano político, o círculo vicioso de um rotativismo ao centro onde todos falam de mudança mas nada se transforma e em que sobre o futuro do país pouco divergem. A austeridade, a dívida e o Tratado Orçamental são o novo alfa e ómega do rotativismo. É dessa forma que justificam todos os ataques ao Estado social, aos rendimentos e aos direitos do Trabalho, ao país que empobrece e se torna cada vez mais desigual.

É preciso construir uma alternativa a essas duas forças centrais que trouxeram Portugal para a maior crise do período democrático e o entregaram ao memorando da Troika. Esse é o projeto do Bloco, autónomo em relação ao centro e que recusa servir-lhe de apoio.

Como refere o “Começar de Novo”, o Partido Socialista tem-se comportado na sociedade portuguesa como o seu mais poderoso anestésico. À sua esquerda, o PCP blinda-se num projeto de resistência e de autossuficiência.

O Bloco não se funde nem se confunde com um ou com outro. A sua génese e futuro são os de contribuir para a abertura de diálogos à esquerda, com as forças políticas, os ativismos e os movimentos sociais, indispensáveis para a rutura com o rotativismo e a construção da alternativa política e social à esquerda. Diálogos que não excluem ninguém *a priori*, mas que exigem trilhar um caminho pela convergência naquilo que é essencial.

Nada disto é possível sem o contributo decisivo das lutas sociais que precisam de crescer e onde o Bloco precisa de se enraizar em definitivo, valorizando a diversidade dos movimentos sociais, os movimentos laborais, as lutas pelas condições de vida, a defesa dos serviços públicos, como a saúde e a educação, a coesão social e territorial, mas sem diminuir a importância de umas em relação a outras.

É falsa a dicotomia entre identidade do Bloco e combate pela convergência à esquerda. A capacidade de abertura ao diálogo às esquerdas faz parte da nossa identidade, distingue-nos das posturas anestésicas e das autossuficientes, mas isso não significa cedência num projeto autónomo e alternativo, antes pelo contrário, reforça-o.

Os subscritores reclamam para o Bloco uma democracia de alta intensidade onde a (co)existência de diversas tradições e horizontes não é um problema nem um alinhamento obrigatório. Apelam para que o processo da IX Convenção Nacional seja amplamente participado, supere os sectarismos e não fique espartilhado pelas tendências e pela “contagem de espingardas”. A pluralidade exige capacidade de unidade e de clareza da linha política, elementos essenciais para a afirmação do projeto democrático e socialista do Bloco.

Subscritores:

Adelino Fortunato (Sesimbra)  
Adelino Mota (V. N. de Famalicão)  
Adriano Sousa (Valongo)  
Alberta Cruz (Torres Vedras)  
Albertina Pena (Lisboa)  
Alberto de Silva e Sousa (V. N. de Gaia)  
Alexandra Ricardo (Oeiras)  
Alexandre Café (V. F. de Xira)  
Álvaro Azevedo (Porto)  
Amália Espiridião Oliveira (Évora)  
Américo Santos (Salvaterra de Magos)  
Ana Cansado (Lisboa)  
Ana Massas (Almada)  
Ana Sartóris (Palmela)  
Andreia Sousa (Santo Tirso)  
Andreza Domingues (Miranda do Douro)  
António Chan (Lisboa)  
António Godinho (Tomar)  
António Gonçalves (Porto)  
António Joaquim Soares da Luz (Porto)  
António Maneira (Almada)  
António Morais (Bragança)  
António Ricardo (Ponte de Sor)  
Armindo Silveira (Abrantes)  
Augusto Macedo (Maia)  
Carla Mendes (Viseu)  
Carla Roma Oliveira (Entroncamento)  
Carlos Alberto Matias Couto (Viseu)  
Carlos Augusto Silva (Cascais)  
Carlos Ermida Santos (Vila Real)  
Carlos Gonçalves (Vouzela)  
Carlos Marecos (Santarém)  
Carlos Matias (Entroncamento)  
Carlos Pereira (Funchal)  
Carlos Santos (Lisboa)  
Carlos Santos (Mirandela)  
Carlos Silva (Cartaxo)  
Catarina Fonseca (Cascais)  
Cátia Oliveira (Maia)  
Cátia Vaz Nascimento (Bragança)  
Conceição Peralta (Lisboa)  
Conceição Pereira (Funchal)  
Daniel Fernandes (Amares)  
Diogo Silveira (Paredes)  
Egídio Fernandes (Funchal)  
Elias Navalho (Sardoal)  
Eliseu Pinto Lopes (Porto)  
Esmeralda Mateus (Porto)  
Eva Coelho (Paredes)  
Fernando José Queiroz (Porto)  
Fernando Letra (Funchal)  
Fernando Proença (Belmonte)  
Fernando Sarmento (Mirandela)  
Filipe Vintém (Tomar)  
Florival Cordeiro (Cascais)  
Francisco Colaço (Cartaxo)  
Frederico Carvalho (Cascais)  
Gabriel Brochado (Mirandela)  
Guida Proença de Castro Martins (Covilhã)  
Hélder Birrento (Benavente)  
Helena Carmo (Sintra)  
Helena Figueiredo (Lisboa)  
Henrique Guerreiro (Setúbal)  
Henrique Leal (Entroncamento)  
Hilário Martins (Vieira do Minho)  
Igor Andrade (Funchal)  
Isabel Almeida (Covilhã)  
Isabel Silva (Torres Vedras)  
Israel Araújo (Maia)  
Ivo Barros (Paredes)  
João Abrantes (Salvaterra de Magos)  
João Brandão (Faro)  
João Corono (Covilhã)  
João Madeira (Santiago do Cacém)  
João Oliveira (Vieira do Minho)  
João Respeito (Bragança)

João Rodrigues (Torres Vedras)  
João Silva Santos (Covilhã)  
João Teixeira Lopes (Porto)  
João Vaz (Lisboa)  
Joaquim Araújo (Maia)  
Joaquim Piló (Seixal)  
Joaquim Santos Pinho (Felgueiras)  
Joni Ledo (Vila Flor)  
Jorge Araújo Matos (Mirandela)  
Jorge Gonçalves (Tomar)  
Jorge Lourenço (Porto)  
José Carlos Lopes (Ovar)  
José Casimiro (Lisboa)  
José Luís Araújo (V. N. de Famalicão)  
José Luís Pissarro (Oeiras)  
José Maneira (Lisboa)  
José Maria Cardoso (Barcelos)  
José Moreira (Faro)  
José Nunes (Oeiras)  
Júlio Afonso (Miranda do Douro)  
Leonel Fonseca (Salvaterra de Magos)  
Liberato Almeida (Ovar)  
Lídia Fernandes (Lisboa)  
Liliana Fernandes (Bragança)  
Liliana Rodrigues (Braga)  
Luís Carlos Anes (Bragança)  
Luís Castro (Cascais)  
Luís Gomes (Salvaterra de Magos)  
Luís Grácio (Entroncamento)  
Luís Jerónimo (Torres Vedras)  
Luís Pires (Lisboa)  
Luís Vale (Bragança)  
Manuel Grilo (Lisboa)  
Manuel Maneira (Sintra)  
Manuela Fonseca (Torres Vedras)  
Manuela Goes (Lagos)  
Manuela Tavares (Almada)  
Marco de Almeida (Vizela)  
Marco Mendonça (Bragança)  
Maria Antónia Frio (Ponte de Sor)  
Maria da Graça Marques Pinto (Viseu)

Maria Moreira (Paredes)  
Maria da Purificação Pinto de Morais (Cascais)  
Maria de Fátima Salgado (Oeiras)  
Maria Jorgete Teixeira (Barreiro)  
Maria Rafael (Entroncamento)  
Mariana Carneiro (Lisboa)  
Mário Fonseca (Torres Vedras)  
Mário Tomé (Lisboa)  
Marta Vilarinho (Covilhã)  
Nelson Barros (Paredes)  
Nuno Alves (Lisboa)  
Nuno Costa (Amares)  
Nuno Dias (Bragança)  
Nuno Monteiro (Valongo)  
Nuno Nascimento (Bragança)  
Paula Canotilho (Gondomar)  
Paulina Esteves (Cascais)  
Paulo Cerqueira (Ponte de Lima)  
Paulo Marques (Almeirim)  
Paulo Martins (Bragança)  
Paulo Ricardo (Porto)  
Paulo Seara (Vila Real)  
Pedro Lourenço (Cascais)  
Pedro Santos (Entroncamento)  
Pedro Saraiva (Lisboa)  
Pedro Silva (Vouzela)  
Pedro Soares (Braga)  
Rafael Boulair (Porto)  
Rafael Gomes (Coruche)  
Renato Soeiro (Porto)  
Ricardo Caçoila (Montijo)  
Ricardo Salabert (Porto)  
Rita Silva (Lisboa)  
Roberto Almada (Funchal)  
Rodrigo Gonçalves (Rio Maior)  
Rodrigo Trancoso (Funchal)  
Rogério Martins (Macedo de Cavaleiros)  
Rosa Cruz (Maia)  
Rosário Madruga (Sintra)

Rui Lages Gomes (Monção)  
Rui Morgado (Matosinhos)  
Samuel Teixeira (Bragança)  
Sandra Almeida (Lisboa)  
Sandra Caçoila (Salvaterra de Magos)  
Sandrina Espiridião Oliveira  
(Benavente)  
Sário Leal (Paredes)

Serafim Duarte (Coimbra)  
Sílvia Carreira (Porto)  
Sónia Araújo (Funchal)  
Tiago Cunha (Bragança)  
Teodósio Alcobia (Sintra)  
Vergílio Rafael (Entroncamento)  
Vítor Ferreira (Lisboa)

Junho.2014

Contacto: [manifestobloco@gmail.com](mailto:manifestobloco@gmail.com)